



O FASCISMO ENGLOBANDO A SÉRIE A LENDA DE KORRA

NATIANE DE CARVALHO SILVA DE ARAÚJO

RESUMO

Essa pesquisa tem como questionamento: como as ideias do movimento fascista são representadas na personagem Kuvira da série animada A Lenda de Korra, comparando com o fascismo de Mussolini? Ao ser analisado o fascismo e a personagem Kuvira, podemos ver que o movimento fascista toma mais forma por conta do exército, soldados com sede de luta e nacionalismo. Com o exército ficava mais viável para se governar a nação e conquistar novos territórios. Para movimentar a massa, se usa de propagandas e estratégias populistas e logo após controladora e ameaçadora, para que as pessoas que apoiam o governo de ambos fiquem a mercê de peso de querer lutar pela sua nação, e depois ter medo de não lutar pela. Com a base de texto do autor PAXTON, Robert, além de pesquisas em volta da THE Legend of Korra [Seriado]. Criação: Michael Dante, DiMartino e Bryan Konietzko. Assim como no fascismo, a personagem Kuvira implantou que grande parte da população tivesse treinamento militar, muitas vezes sendo obrigados a se aliar ao império. Como na vida real com na fictícia se nota que como foi terrível esse período que abalou ambos os mundos, o facismo moldado com formado e propaganda de ser algo bom, mas dentro e fora, vai se mostrando abominável. Não tendo justificativa para tamanho brutalidade. Como todo governo autoritário tem como o centro uma pessoa que busca o nacionalismo e apoio popular para se manter no poder, o fascismo não foi diferente, trazer o de pior para conquistar poder, até mesmo quando não dava mais para sustentar esse Facínora. Mostrar com essa pesquisa muito além de comparações, resultados, mas uma crítica a cada cenário possível.

Palavras-chave: Fascismo, Kuvira, Mussoline.

1 INTRODUÇÃO

O fascismo foi um partido, ou mesmo movimento político nacional que surgiu na Itália pós Primeira Guerra Mundial, em 1919, e teve o seu fim em 1943, durando sangrentos 24 anos. O movimento foi liderado por seu líder Benito Mussolini, mais conhecido como Mussolini. O fascismo como movimento autoritário, autocrático, passou a ser ditatorial, pois um o líder governava do seu jeito, e qualquer tipo de movimento ou mesmo manifestação de alguma oposição seria repellido à força bruta, com muitas mortes como forma de exemplo; só o seu governo seria o ideal. Assim como na Alemanha havia um governo autoritário nacionalista nazista, na Espanha havia o fascismo.

Através de uma campanha acompanhada por uma massa que não queria a esquerda em evidência, com esse apoio popular os fascistas conseguiram avançar.

Em sua obra *A anatomia do fascismo* o autor Robert O. Paxton (2007), destaca que:

A palavra fascismo tem origem no *fascio* italiano, literalmente, um feixe, ou machado. Em termos mais remotos, a palavra remetida ao *fasces* latino, um machado cercado por um feixe de varas que era levado diante dos magistrados, nas procissões públicas romanas, para significar a autoridade e a unidade do Estado. (p. 14-15)

Analisando que o símbolo utilizado pelo fascismo era anteriormente remetido pelos

partidos e pessoas de esquerda, não só no século XIX ou XX, mas também em tempos mais remotos e com significados diferentes, já no século XX esse símbolo era usado na luta pelos direitos e força, e assim, em 1914, passou ser utilizado também pelos esquerdistas nacionalistas, sendo dotado de forma e significado diferente, até Benito Mussolini que era socialista, mas só passou a ser usado como forma de fascismo autoritário pós Primeira Guerra Mundial na Itália para ressaltar o sentimento nacionalista e puxar os ex-soldados para dentro do pensamento do seu movimento, trazendo os revolucionários dos sindicatos. Com ênfase que podemos citar que antes o símbolo *fascio* era usado de certa forma como um símbolo democrático de luta e com Mussolini passou a ser e a ter outro significado, o chamando de fascismo, usando assim a palavra de outra forma e significado. Sendo assim, houve a crise econômica e o sentimento de fracasso da Primeira Guerra Mundial, além do grande crescimento do socialismo.

Assim, podemos ver que em meio termo enquanto o partido fascista ainda não estava tão grande e conhecido poucas pessoas se afiliavam a ele, ao passar do tempo começaram a ser grande, sendo que as pessoas se afiliavam a ele não só por conta das suas diretrizes contra o capitalismo e outras, mas por necessidade, sendo que depois que o fascismo veio ao poder outros partidos e pessoas queriam fazer parte para ficar por cima e seus negócios e estratégias não caíssem, assim como na situação muitos jovens se alistaram no exército, como uma forma de necessidade pessoal.

Com o decorrer da sua alta, o fascismo pegou forma e começou a ser visto pelo povo como algo bom, pois as pessoas estavam sem um grande líder e vivendo na miséria; o fascismo lutava e dizia que o capitalismo era a decadência da nação e do povo, a burguesia nacional e internacional, mesmo com um discurso nacionalista. Quando o movimento chegou realmente ao governo não tomaram providências a respeito do capitalismo em si. Mas com a vertente de que os fascistas seriam superiores aos demais, assim com o poder dos partidos fascistas, tinham diversas brigas.

Além do governo o líder governava e impunha as formas que ela achava corretas, além de interferir no individualismo das pessoas, com muitos conflitos e mortes, anos de guerra e sangue do povo.

The Legend of Korra, criada e roteirizada por Michael Dante DiMartino e Bryan Konietzko, é um *spin-off* baseado na série *Avatar: The Last airbender*, no Brasil com título de *Avatar: A Lenda de Aang*. Começou a ser produzida no ano de 2010, foi assim lançada em 14 de abril de 2012 nos Estados Unidos, e 8 de setembro de 2012 no Brasil, com sua transmissão pelo canal Nickelodeon em ambos países, e no ano de 2015 no Brasil pelo canal SBT. Com um formato de desenho animado e seu gênero sendo ação, animação, comédia e drama, contou com uma média de 23 minutos por episódio; a série encerrou-se no ano de 2014.

A série conta com quatro temporadas de 52 episódios. A sua quarta temporada tem seu ano de produção em 2014, com seu ano de estreia de 2015 no Brasil, com uma duração de 325 minutos, contando com 13 episódios e com sua classificação indicativa de que não é recomendada para menores de 10 anos.

Nessa pesquisa serão analisados três episódios da quarta temporada da série com foco na representação do fascismo através da personagem de Kuvira, sendo que a personagem é uma vilã que tinha uma sede nacionalista, procurando fazer o Reino da Terra, reino fictício da série, ser forte novamente e sair da pobreza.

A quarta temporada de *A Lenda de Korra* mostra uma fase mais elaborada com a vilã Kuvira, a qual tem o desejo de mudar a sua nação e torná-la forte, rica e próspera sem depender da monarquia, assim a série elabora uma crítica política em sua proposta. Kuvira é uma peça importante, como líder militar do poderoso Reino da Terra, ajudando o reino a sair da lama que se encontrava para uma nação mais próspera, passando por cima do que fosse. Assim, no decorrer da pesquisa será abordada a ideia do fascismo impregnada em Kuvira. Também vale ressaltar que a Kuvira, no decorrer da série, tem elementos de fora, da vida real, eventos que

acontecem em períodos dos anos 1930 e 1940 em que a série se baseia, e que enfatizam o elemento do fascismo.

Como o fascismo de Mussolini, Kuvira fazia o poder como arma para estabilidade na nação de forma autoritária, governantes e pessoas tendo que apoiar ela mesmo sem sua vontade, mesmo sendo o único meio de poder estar vivo em meio à insegurança de bandidos de outras nações e depois do próprio governo.

Assim como o fascismo foi uma causa de crise econômica, fracasso na Primeira Guerra Mundial, e socialismo, vemos que em *A Lenda de Korra* o Reino da Terra está economicamente estagnando em meio a fortes perdas econômicas. Já em relação com o caso da Primeira Guerra Mundial, seria a questão que na terceira temporada da série houve uma guerra que remete um pouco a esse acontecimento real, e diante de seu fracasso torna-se necessário reerguer a nação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Como fonte teórica para a pesquisa será utilizado principalmente o livro *A anatomia do fascismo* do autor Robert O. Paxton (2007). No livro, o autor aborda o fascismo e aponta que:

A notória instabilidade dos quadros partidários também contribui para derrubar essa interpretação simplista de composição social. Antes de o fascismo chegar ao poder, suas listas de filiados se alteravam rapidamente, a medida de ondas sucessivas de descontentes heterógenos reagia a sorte e às mensagens flutuantes do partido. Após a chegada ao poder, essa filiação cresceu enormemente, passando a incluir praticamente todos os que queriam tirar vantagens do sucesso fascista. Tampouco devemos esquecer o problema de onde situar os muitos jovens recrutados que se encontravam então desempregados, socialmente desenraizados ou em situação que de alguma forma os situava “entre classes”. Nenhuma explicação social coerente do fascismo pode ser construída com base em material tão fluente.” (p. 344-345)

Assim, podemos ver que enquanto o partido fascista ainda não estava tão grande e conhecido, poucas pessoas se afiliavam a ele. Ao passar do tempo ele começou a se ampliar, sendo que as pessoas se afiliavam a ele não só por conta das suas diretrizes contra o capitalismo e outras, mas por necessidade. Depois que o fascismo veio ao poder outros partidos e pessoas queriam fazer parte para ficar por cima e seus negócios e estratégias não caíssem, e nesse contexto muitos jovens se alistaram no exército, como uma forma de necessidade pessoal.

Como metodologia, esta pesquisa terá duas abordagens metodológicas de pesquisa, uma bibliográfica e uma qualitativa. Antonio Carlos Gil (2002), em seu livro *Como elaborar projetos de pesquisa*, aponta que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (p. 44), algo que será feito com os estudos de livros e materiais teóricos sobre o tema.

O autor também destaca que “As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.” (p. 44), assim, essa abordagem de pesquisa contribuirá para o andamento da pesquisa, visto que ela estudará a ideologia do fascismo.

Além disso, a pesquisa terá uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002),

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (p. 133).

Assim, a análise dos textos teóricos acerca do tema enquadra a pesquisa como uma pesquisa qualitativa.

Já como etapas, de março a maio de 2023 será realizada a análise dos livros e artigos teóricos sobre o tema do fascismo, de junho a julho desse mesmo ano será realizada a análise da série animada *A Lenda de Korra*, com foco na personagem de Kuvira nos episódios 01, *Depois de todos estes anos*, 03, intitulado *A Coroação e 12, A Última Batalha*; de agosto a outubro será realizada a finalização da análise sobre a personagem como representante do fascismo na série. Por fim, o trabalho será finalizado e apresentado à banca de defesa entre novembro e dezembro de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ser analisado o fascismo e a personagem Kuvira, temos uma noção que o movimento fascista toma mais forma por conta do exército, soldados com cede de luta e nacionalismo, de modo que ficava mais viável para se governar a nação e conquistar novos territórios. Assim como no fascismo, a personagem Kuvira implantou que grande parte da população tivesse treinamento militar muitas vezes sendo obrigados a se aliar ao império.

Assim o fascismo não andava junto com a democracia, ele tinha seu poder erguido com um só líder. Desse modo o estado era o líder, o qual tomava as decisões políticas sem precisar de qualquer outro para ser aprovado. A personagem Kuvira era uma soldada, que foi colocada para reconquistar o Reino da Terra, já reconquistando seu território, continuou liderando sem qualquer tipo de eleição, e sem pensar nesse ponto, sendo ela que tomava decisões políticas e do exército, assim continuando como general líder da nação:

Eu quero fazer um pronunciamento ao mundo, o Reino da Terra não existe mais, e de agora em diante esse homem não tem autoridade. Eu criei um novo Império da Terra e eu mesma vou continuar a liderar até o futuro, trazendo uma nova era de prosperidade para o meu povo. (A LENDA DE KORRA 2014)

O fascismo focava no nacionalismo impregnando em sua metodologia a importância da sua própria cultura acima das outras e como mais importante que as outras nações, com esse pensamento a personagem Kuvira sempre ressalta que com sua liderança, o Reino da Terra continua rico, prosperando, com paz em seu território. Sendo assim, ela faz lembrar que seu império é superior às demais formas de governo, como a antiga monarquia do Reino da Terra.

De acordo com Fillipe Gomes de Souza Alves no texto: “Dissecando o Fascismo”

Contudo, ao partir de uma análise mais profunda, percebe-se que esses ditadores (em qualquer tipo de regime) não podem e nem conseguem governar sozinhos. Eles possuíam colaboradores diversos, como o judiciário, a polícia, o exército, o serviço público e as poderosas elites conservadoras, as quais auxiliaram a chegada dos fascistas ao poder. Logo, a noção de poliocracia ganha respaldo. (ALVES, 2007, p. 22)

A devoção que grande parte do povo tinha em Musseline e em Kuvira, ainda que um pouco forçados a estar de seu lado, ambos ainda tinham seus apoiadores de coração, e o exército era devotado. Kuvira conseguiu de modo autoritário tirar os povos pobres e ajudar, mas seu poder subiu a cabeça pra mais fascista possível.

A quarta temporada de *A Lenda de Korra* mostra uma fase mais elaborada com uma vila que a Kuvira e seu seja o de mudar a sua nação se for forte, rica e prospera sem depender monarquia, assim a será elabora uma crítica política em sua proposta. Em meio de Kuvira, é uma peça importante, com líder militar do poderoso Reino da Terra, ajudado ao Reino sair da lama que se encontrava para uma nação mais prospera, passando por cima do que fosse assim

decorrer da pesquisa irei abordar a ideia fascista impregnada em Kuvira. Além de ressaltar que a Kuvira podemos ver no decorrer da série que tem elementos de fora na vida real, eventos que aconteceu em períodos de 30 3 40, que enfatiza então o elemento do fascismo.

Como o fascismo de Mussolini como Kuvira fazendo o poder como arma para estabilidade na nação de forma autoritária, governantes e pessoas tentado que apoiar ela mesma sem sua vontade mesmo seno o único meio de poder está vivo em meio à insegurança de bandidos de outras nações e depois do próprio governo.

Assim como no fascismo foi uma causa de crise econômica, fracasso na Primeira Guerra Mundial, e socialismo, vamos ver que em A Lenda de Korra, o Reino da Terra estava economicamente estagnando e meio a fortes perdas econômicas, já no caso da Primeira Guerra Mundial seria a questão que na terceira temporada da série teve uma guerra e se remete um pouco aí isso e seu fracasso ar reerguer a nação.

Com o decorrer da sua alta o fascismo pegou formar e começou a ser visto com o povo como algo bom, pois as pessoas estavam sem um grande líder e vivendo na miséria, ele o fascismo lutava e dizia que o capitalismo era a decadência da nação e do povo, a burguesia nacional e internacional, mesmo com um discurso nacionalista, quando o movimento chegou realmente ao governo não tomaram providências ao respeito do capitalismo em si. Mas com a vertente de que os fascistas seriam superiores aos demais, assim com o poder dos partidos fascistas, tinham diversas brigas.

Além do governo o líder governa e impunha as formas que ela achava correta, além de interferir no individualismo das pessoas, com muitos conflitos e mortes, anos de guerra, sangue do povo.

4 CONCLUSÃO

O fascismo foi e sempre será uma abominação sobre o direito da liberdade, democracia e a vida. Na série ele pode ser observado através da líder suprema que, a primeira vista, quer salvar a nação, mas no final das contas usa seu poder militar pra suprimir a liberdade e a escolha da população, que acaba sendo submetida às ordens abusivas e a torturas, assim como tragédias, mortes e ruína. As forças de nações conseguiram combater o fascismo já com a derrota da segunda guerra mundial, e em seguida a execução de Mussolini, já na serie Kuvira foi presa. Sendo assim, o regime fascista trouxe ao mundo algo de pior que um ser humano possa ser, e deve ser combatido de formas políticas democráticas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fillipe Gomes de Souza. Dissecando o fascismo. Revista de História e Estudos Culturais, revista online, v. 4, n. 3, p. 01 – 06, set., 2007. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/>.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas: São Paulo, 2002.
PAXTON, Robert. A Anatomia do Fascismo. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

THE Legend of Korra [Seriado]. Criação: Michael Dante, DiMartino e Bryan Konietzko. Estados Unidos, Coreia do Sul: Nickelodeon Animation Studios, 2012. Amazon Prime Video. Acesso em: 06 nov. 2021.